

Reservas se recuperam timidamente

VIVIAN OSWALD

BRASÍLIA – Depois de amargar dois meses consecutivos com perdas expressivas nas reservas internacionais, o Brasil começa a observar em novembro uma recuperação ainda tímida nos fluxos de capital que entram no país. A avaliação é da chefe do departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin) do Banco Central, Maria do Socorro de Carvalho. Segundo Socorro, a conclusão do acordo de entendimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a possível aprovação, pelo Congresso Nacional, da elevação da alíquota da CPMF devem consolidar essa tendência.

Já nos primeiros dias deste mês, está sendo possível identificar um comportamento bastante positivo no mercado de câmbio, sem considerar ingressos excepcionais, como os que aconteceram no mês passado, em razão das antecipações no pagamento de privatizações e com o ingresso dos recursos dos bancos Bilbao Viscaya e ABN Amro. Socorro explicou já ser possível observar um ingresso de recursos no país pelo câmbio flutuante através de operações CC5, ou como são chamadas as contas de não-residentes no país, o que a economista considerou extremamente positivo neste momento. Segundo a chefe do Depin, o país perdeu cerca de US\$ 2 bilhões via CC5 somente no mês de outubro. “Isso é um sinal de que o dinheiro que deixou o país via flutuante, acendendo a luz vermelha de preocupação e nervosismo em relação ao país, começa a retornar”, conta Socorro.

Até mesmo os investimentos estrangeiros nas bolsas brasileiras começam a dar os primeiros sinais de retorno. Nos primeiros dias de novembro, as bolsas de São Paulo e Rio acumularam rentabilidade de 15,72% e 16,47%, respectivamente.

A expectativa do BC, segundo Maria do Socorro, é que as reservas fechem o ano próximas ao nível em que se encontram atualmente, US\$ 45 bilhões.